

CONVÍVIO DE NATAL COM IDOSOS DO CONCELHO

Vila Franca do Campo, 19 de dezembro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Há duas ideias que eu gostava de partilhar convosco e que, no fundo, explicam por que razão é que eu, e a minha mulher Paula, estamos aqui convosco neste convívio de Natal promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo.

A primeira dessas ideias é que é muito importante que aproveitemos todas as oportunidades para afirmar que é responsabilidade, não apenas das gerações mais novas em relação às gerações mais experientes, mas também das entidades públicas, cuidar, curar e acarinhar aqueles que já muito deram para a construção, com o seu trabalho e com o seu esforço, de cada uma das nossas freguesias, de cada uma das nossas vilas, de cada uma das nossas cidades, e isso independentemente da sua profissão e da área em que, ao longo da sua vida, contribuíram para o desenvolvimento da sua terra.

É importante afirmar que é responsabilidade de cada um, também de cada entidade pública, ser o guardião daquele que está ao nosso lado e que, porventura, está numa fase da sua vida em que essa ajuda, em que esse carinho, em que esse acolhimento se torna mais necessário, se torna um direito que é preciso cumprir. E é por isso, também, que estou hoje aqui.

Dizer-vos, por outro lado, que este ano de 2015, que está a aproximar-se da sua conclusão, à semelhança, aliás, dos últimos anos, foi um ano duro e exigente também aqui nos Açores. Um ano duro e exigente para as famílias Açorianas, um ano duro e exigente para os Açorianos.

Também dizer-vos que, naturalmente, seja por iniciativas próprias – do Governo, no caso concreto –, seja em parceria com as Santas Casas da Misericórdia e com tantas outras instituições que, por todos estes Açores, nos ajudam a cumprir este direito e este dever de sermos os guardiões daqueles que estão ao nosso lado e que estão numa posição de maior fragilidade, fizemos e tentamos, até ao limite dos nossos recursos, até ao limite das nossas competências, ajudar aqueles que mais precisam.

Fizemo-lo através, nomeadamente das Santas Casas – e um dos exemplos é a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo –, como também o fizemos num conjunto de outras medidas que têm a ver com apoios específicos para os nossos idosos, como o ‘cheque pequenino’ ou o apoio à aquisição de medicamentos.

Mas o que eu gostaria de salientar hoje aqui é que, como Presidente do Governo, desde logo, confesso que é um gosto poder fazer isto. Porque é um gosto poder cumprir aquilo que assumo ser uma obrigação deste Governo a que presido.

O que me poderia dar maior satisfação, mesmo tendo a consciência que, pelas vicissitudes da vida, isso nem sempre acontece em todos os casos, era saber que, nesta quadra de Natal, todas as Açorianas e todos os Açorianos, especialmente aqueles que estão numa situação de maior fragilidade, passam esta quadra com o conforto, com o carinho, com o amor daqueles que lhes são próximos.

Isto seria já - e é já - uma grande recompensa para quem tem a responsabilidade, como eu tenho, de presidir ao Governo da nossa Região, e é por isso que faço votos, em meu nome pessoal e em nome da minha mulher, da Paula, que esta quadra de Natal possa ser o melhor possível para todos e para cada um de vós. Quer para cada um, quer para as vossas famílias.

Que esta seja uma quadra com amor, com carinho, com conforto.

Que esta seja uma quadra, no fundo, de renovar a esperança e a confiança que temos no nosso futuro.

Um feliz, um santo Natal para todos e um Ano Novo com tudo de bom!

Muito obrigado!